



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**



André Luís Costa Silva

**CARTÕES MARCADOS: O JOGO INVISÍVEL POR TRÁS DO
FUTEBOL BRASILEIRO**

Mariana
2026

ANDRÉ LUÍS COSTA SILVA

**CARTÕES MARCADOS: O JOGO INVISÍVEL POR TRÁS DO
FUTEBOL BRASILEIRO**

Memorial descritivo de produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Daniel de Paiva Macedo

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586c Silva, André Luís Costa.

Cartões Marcados [manuscrito]: o jogo invisível por trás do futebol brasileiro. / André Luís Costa Silva. - 2026.
25 f.

Orientador: Prof. Me. Daniel de Paiva Macedo.

Produção Científica (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Apostas (Esportes) - Brasil. 2. Crime comercial - Brasil. 3. Fraude - Brasil. 4. Futebol - Brasil. 5. Jornalismo esportivo - Brasil. 6. Registros sonoros. I. Macedo, Daniel de Paiva. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796(81)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - CRB6 1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Andre Luis Costa Silva

Cartões Marcados: documentário sonoro sobre os jogos invisíveis do futebol brasileiro

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel Jornalista

Aprovada em 28 de julho de 2026

Membros da banca

Dr. Daniel Paiva de Macêdo Júnior (Orientador) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Carlos Fernando Jaurégui Pinto - Universidade Federal de Ouro Preto
Sibely Nunes Nascimento - Comunicadora

Daniel Paiva de Macêdo Júnior, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/08/2026



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Salomé de Oliveira, COORDENADOR(A) DE CURSO DE JORNALISMO**, em 25/08/2026, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1175090** e o código CRC **87A2D73A**.

RESUMO

Este memorial descritivo apresenta o processo de pesquisa, produção e realização de *Cartões Marcados: o jogo invisível por trás do futebol brasileiro*, documentário sonoro seriado que investiga as relações históricas entre futebol e jogos de azar no Brasil. O projeto articula pesquisa histórica, apuração jornalística e construção narrativa sonora para abordar episódios relacionados à contravenção, às apostas e à manipulação de competições esportivas. A série percorre diferentes momentos da história do futebol brasileiro, incluindo as relações entre o jogo do bicho e o Campeonato Carioca de 1966, a expansão da Loteria Esportiva e casos de manipulação como a Máfia da Loteria e a Máfia do Apito. O memorial também discute as escolhas de linguagem e montagem do documentário sonoro, o uso de arquivos históricos, entrevistas, trilhas e ambientações, além das decisões editoriais, éticas e relativas aos direitos autorais adotadas durante a produção. O trabalho busca compreender o documentário sonoro como linguagem jornalística capaz de articular memória, investigação e reflexão sobre as dimensões econômicas, políticas e midiáticas que atravessam o futebol brasileiro.

Palavras-chave: documentário sonoro; jornalismo esportivo; futebol; apostas esportivas; manipulação de resultados.

ABSTRACT

This descriptive memorial presents the research, production, and development process of *Cartões Marcados: o jogo invisível por trás do futebol brasileiro*, a serialized audio documentary that investigates the historical relationship between football and gambling in Brazil. The project combines historical research, journalistic investigation, and sound-based narrative construction to address episodes related to illegal gambling, betting, and the manipulation of sporting competitions. The series covers different periods in the history of Brazilian football, including the relationship between the jogo do bicho and the 1966 Campeonato Carioca, the expansion of the Loteria Esportiva, and match-fixing cases such as the Máfia da Loteria and the Máfia do Apito. The memorial also discusses the language and editing choices involved in the audio documentary, the use of historical archives, interviews, music, and soundscapes, as well as the editorial, ethical, and copyright-related decisions adopted throughout the production process. The work seeks to understand the audio documentary as a journalistic language capable of articulating memory, investigation, and reflection on the economic, political, and media dimensions that shape Brazilian football.

Keywords: audio documentary; sports journalism; football; sports betting; match-fixing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 O projeto “Cartões Marcados”: proposta e relevância	6
1.2 A escolha pelo produto jornalístico e a opção pelo documentário sonoro	9
1.3 Estrutura geral do documentário sonoro	10
2 O DOCUMENTÁRIO SONORO COMO PRÁTICA	11
2.1 Estética sonora e produção de sentido	13
2.2 Documentário sonoro, responsabilidade social e circulação digital	14
3 PROCESSO DE PRODUÇÃO	15
3.1 Pesquisa e levantamento de material	16
3.2 Manejo do material: roteiro, gravação e entrevista	17
3.3 Trilha sonora e construção imagética pelo som	17
3.4 Escolhas editoriais e éticas no percurso	18
3.5 Uso de arquivos, direitos autorais e creditamento	19
3.6 Acesso às fontes e alternativas de apuração	20
3.7 Divulgação e circulação multiplataforma	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O documentário sonoro seriado *Cartões Marcados: o jogo invisível por trás do futebol brasileiro* nasce da proposta de investigar as relações históricas entre o futebol e os jogos de azar no Brasil, tomando como eixo central episódios emblemáticos que evidenciam tensões entre esporte, política e economia. Trata-se de uma produção que articula pesquisa histórica, análise jornalística e narrativa imersiva, com o objetivo de compreender como diferentes formas de aposta, interferência e manipulação se aproximaram do futebol brasileiro ao longo do tempo.

1.1 O projeto “Cartões Marcados”: proposta e relevância

Mais do que reunir denúncias de diferentes períodos, o projeto procura compreender como práticas inicialmente vinculadas à contravenção passaram a conviver com modalidades de aposta administradas pelo Estado e, posteriormente, com mercados privados e plataformas digitais. A série acompanha, portanto, um processo histórico no qual a relação entre futebol e aposta se amplia, se institucionaliza e se torna tecnologicamente mais complexa. Ao estabelecer conexões entre esses momentos, o documentário busca historicizar os atuais debates sobre a integridade das competições e sobre os efeitos econômicos e sociais da expansão das apostas esportivas.

O projeto tem como ponto de partida o episódio “Coincidências”, dedicado a reconstruir alguns dos primeiros relatos sobre possíveis manipulações no futebol brasileiro. O recorte central é o Campeonato Carioca de 1966, vencido pelo Bangu Atlético Clube, cuja conquista foi acompanhada por suspeitas de interferência do jogo do bicho e por debates públicos que repercutiram na imprensa esportiva da época. A discussão ganhou destaque, sobretudo, a partir das polêmicas registradas na *Grande Resenha Facit*, produzida pela TV Globo, objeto de análise de Herbert Neto (2022) no artigo *Deu Bicho: Grande Resenha Facit, contravenção e a vitória do Bangu no Campeonato Carioca de 1966*. Segundo o autor, o programa operou como espaço de tensionamento entre comentário esportivo, indícios de manipulação e os limites impostos pelo contexto autoritário da Ditadura Militar, revelando o futebol como mobilizador de disputas políticas (Herbert Neto, 2022).

Ao abordar esse caso, o projeto se insere numa tradição de estudos que compreendem o futebol como fenômeno social moderno, atravessado por processos políticos e econômicos. João Túbero Gomes da Silva (2022), ao discutir o chamado “futebol moderno”, demonstra

como as transformações estruturais da sociedade capitalista impactam o jogo dentro e fora de campo. Ainda que seu foco seja a contemporaneidade, sua análise reforça a necessidade de compreender o futebol como prática social inserida em dinâmicas mais amplas de racionalização, mercantilização e disputa simbólica.

Como primeiro episódio da série, “Coincidências” estabelece o ponto inicial da investigação e apresenta um período no qual as suspeitas de manipulação ainda circulavam principalmente por meio de insinuações, ironias e comentários indiretos. A reconstrução dos debates da *Grande Resenha Facit* permite observar como jornalistas e comentaristas esportivos abordavam as aproximações entre o Bangu, o jogo do bicho e o poder político em um contexto marcado pelo início da Ditadura Militar. O episódio procura, assim, compreender não apenas o que foi dito sobre o Campeonato Carioca de 1966, mas também as condições históricas e midiáticas que determinavam como essas suspeitas poderiam ser expressas publicamente.

O segundo episódio, “Máfias”, dá continuidade a esse percurso e amplia o recorte histórico iniciado em 1966. A narrativa parte da conquista brasileira da Copa do Mundo de 1970 e do uso político do futebol durante o governo de Emílio Garrastazu Médici, avançando para a criação e a popularização da Loteria Esportiva. Nesse momento, a relação entre futebol e aposta deixa de estar associada somente a práticas informais ou contraventoras e passa a integrar um jogo oficial administrado pelo Estado.

A fundamentação desse segmento está especialmente ligada ao artigo *Jogada de Médici: o uso da loteria esportiva pelo regime militar brasileiro*, de Patrícia Fino e Helio Hintze (2017). Os autores analisam a Loteria Esportiva como parte das estratégias do governo militar para aproveitar o alcance popular do futebol, incentivar a participação da população e fortalecer discursos de integração nacional, prosperidade e mobilidade social. Idealizada no governo Costa e Silva, a modalidade foi regulamentada e colocada em prática durante o governo Médici, tendo seu primeiro concurso realizado em abril de 1970 (Fino; Hintze, 2017).

A Loteria Esportiva também representou uma transformação importante nas possibilidades de manipulação. Antes, a interferência em uma partida podia ter como finalidade principal favorecer um clube, garantir uma vitória ou influenciar a conquista de um campeonato. Com a loteria, cada resultado passou a possuir valor econômico dentro de uma combinação nacional de apostas. Essa mudança ajuda a explicar a relevância da denúncia publicada pela revista *Placar*, em outubro de 1982, sobre a chamada Máfia da Loteria Esportiva. Segundo Fino e Hintze (2017), a investigação denunciou um esquema de corrupção

envolvendo 125 nomes, entre jogadores, dirigentes, árbitros, técnicos e outras pessoas ligadas ao futebol e às apostas.

A partir desse caso, “Máfias” avança até a Máfia do Apito, revelada em 2005, e estabelece uma comparação entre dois momentos distintos da manipulação no futebol brasileiro. O episódio acompanha tanto os esquemas investigados quanto o trabalho jornalístico que permitiu torná-los públicos: a apuração conduzida por Sérgio Martins e pela revista *Placar*, em 1982, e a investigação realizada por André Rizek e Thaís Oyama para a revista *Veja*, em 2005. Com isso, a narrativa também evidencia o papel do jornalismo na reunião de provas, na proteção de fontes, na publicação de denúncias e no enfrentamento de estruturas esportivas e econômicas pouco transparentes.

A aproximação entre a Máfia da Loteria e a Máfia do Apito permite observar como os métodos de manipulação se modificaram ao longo do tempo. Embora os agentes, as tecnologias e os mercados envolvidos sejam diferentes, os dois casos apontam para problemas recorrentes, como a fragilidade dos mecanismos de fiscalização, a possibilidade de interferência externa nas competições e a dificuldade de responsabilizar os envolvidos. “Máfias” amplia, portanto, a proposta apresentada em “Coincidências”: se o primeiro episódio investiga suspeitas que circulavam de forma indireta, o segundo acompanha esquemas denunciados por extensas investigações jornalísticas, mas que também encontraram limites institucionais e jurídicos para sua punição.

O formato seriado amplia as possibilidades de desenvolvimento da investigação, pois permite que cada episódio se concentre em um recorte histórico específico sem encerrar o debate sobre o tema. Os casos apresentados em “Coincidências” e “Máfias” funcionam, assim, como etapas de uma narrativa que pode incorporar outros acontecimentos, agentes e formas de interferência no futebol brasileiro.

Essa estrutura também possibilita aproximar progressivamente a investigação do presente. Em novos episódios, o projeto poderá abordar a expansão das plataformas digitais de apostas, a presença das bets no financiamento e na publicidade do futebol e os esquemas baseados na manipulação de acontecimentos específicos das partidas. A Operação Penalidade Máxima é um exemplo desse cenário: segundo denúncia do Ministério Público do Estado de Goiás, o grupo investigado cooptava atletas para provocar eventos previamente definidos, como pênaltis e cartões, com o objetivo de obter ganhos em apostas esportivas (Ministério Público do Estado de Goiás, 2023, p. 5-8).

Dessa forma, *Cartões Marcados* não pretende oferecer uma história definitiva ou esgotar todos os casos de manipulação no futebol brasileiro. A proposta é construir uma série

aberta a novos recortes, capaz de relacionar diferentes períodos e acompanhar as transformações no esporte, das apostas e dos mecanismos utilizados para comprometer a integridade das competições.

O documentário sonoro seriado assume, assim, o compromisso de historicizar o presente a partir dos casos de interesse - elemento que nos interessa discutir e praticar em TCC II ao lidarmos com os casos mais recentes.

1.2 A escolha pelo produto jornalístico e a opção pelo documentário sonoro

A escolha por realizar um produto jornalístico em formato de documentário sonoro está fundamentada tanto em motivações pessoais quanto em referências teóricas e técnicas.

Do ponto de vista formativo, o projeto parte da compreensão de que o rádio e, por extensão, os gêneros sonoros, podem operar como linguagem autoral e não apenas como meio de transmissão de informações. Gustavo Nascimento dos Santos (2016), ao mapear o radiodocumentário, define-o como uma narrativa autoral de não-ficção que articula pesquisa, montagem sonora, construção de cenas e elaboração estética. Para o autor, o radiodocumentário se aproxima do cinema documental ao organizar sons, vozes e ambiências como elementos narrativos estruturantes (SANTOS, 2016). Embora essa referência histórica seja importante para situar o gênero e suas matrizes na tradição radiofônica, neste trabalho adota-se a denominação documentário sonoro, considerando as condições contemporâneas de circulação digital sob demanda para as quais o produto é concebido.

Essa concepção fundamenta a estrutura de Cartões Marcados: não se trata apenas de relatar fatos, mas de construir uma narrativa imersiva, com uso de trilhas, arquivos históricos, locuções interpretativas e depoimentos, aproximando-se da ideia de “cinema para os ouvidos” proposta por Santos (2016).

Além disso, o documentário sonoro apresenta-se como formato contemporâneo capaz de ampliar o alcance de narrativas investigativas. A escolha pelo áudio também dialoga com o próprio objeto de estudo: se, em 1966, os debates circularam por meio da televisão e da imprensa esportiva, hoje a circulação das discussões públicas se dá, em grande medida, em plataformas digitais sob demanda que admitem circulação de produtos sonoros.

No campo brasileiro, a consolidação de produtos sonoros orientados à circulação digital demonstra a potência do formato. Produções como *Praia dos Ossos*, da Rádio Novelo (2020), evidenciam como a criação sonora pode articular documentos, entrevistas, arquivos históricos e ambientações sonoras para conectar histórias individuais a estruturas sociais mais

amplas. Essa perspectiva reforça a compreensão de que o documentário sonoro não é apenas veículo de informação, mas espaço de elaboração narrativa e interpretação crítica.

Do ponto de vista pessoal, o projeto articula trajetória acadêmica e interesse investigativo sobre futebol, mídia e mercado, consolidando a proposta iniciada no anteprojeto. A produção do documentário sonoro configura-se, portanto, como síntese entre pesquisa histórica, prática jornalística e experimentação narrativa.

1.3 Estrutura geral do documentário sonoro

O projeto inicial de Cartões Marcados está estruturado em dois episódios, organizados de modo cronológico e temático, estabelecendo uma progressão histórica do problema investigado.

Episódio 1 - Coincidências

O primeiro episódio centra-se no Campeonato Carioca de 1966 e na vitória do Bangu. A partir da análise do debate público registrado na Grande Resenha Facit, o episódio explora as suspeitas de influência do jogo do bicho e as tensões entre comentaristas, dirigentes e o contexto da Ditadura Militar, dialogando diretamente com Herbert Neto (2022).

Narrativamente, este episódio adota tom investigativo e reconstrutivo, utilizando arquivos históricos, ambientações sonoras e dramatização de trechos transcritos, aproximando-se da estrutura de radiodocumentário descrita por Santos (2016).

Episódio 2 - “Máfias”

O segundo episódio amplia a linha histórica iniciada em “Coincidências”. A narrativa parte da conquista da Copa do Mundo de 1970 e do uso político do futebol durante o governo de Emílio Garrastazu Médici, avançando para a criação da Loteria Esportiva e para os esquemas de manipulação associados a esse novo mercado de apostas.

O episódio aborda a denúncia da Máfia da Loteria Esportiva, publicada pela revista *Placar* em 1982, e a Máfia do Apito, revelada em 2005. Além de apresentar os mecanismos utilizados nos dois esquemas, a narrativa acompanha o trabalho dos jornalistas envolvidos nas investigações e os limites encontrados para a responsabilização dos denunciados. A contextualização da criação e da popularização da Loteria Esportiva apoia-se principalmente no estudo de Fino e Hintze (2017), que analisa a modalidade como parte das estratégias políticas e econômicas do governo militar.

O direcionamento narrativo do documentário sonoro seriado articula três eixos:

- Histórico - reconstrução documental de casos específicos.
- Político-institucional - análise das relações entre esporte, poder e regulação.
- Econômico-midiático - compreensão do futebol como mercado inserido na lógica do capitalismo contemporâneo.

Embora a primeira etapa de produção tenha sido organizada em dois episódios, a estrutura seriada não determina um encerramento definitivo para o projeto. Os episódios realizados estabelecem uma base histórica e narrativa que pode ser ampliada por meio de novas investigações, sem que seja necessário concentrar todos os casos e períodos em uma única produção.

A proposta também permite ultrapassar o futebol e investigar casos de manipulação em outros esportes. As apostas e as tentativas de interferência sobre competições não se restringem a uma única modalidade, o que abre espaço para recortes relacionados a esportes individuais ou coletivos, desde que permaneçam vinculados ao eixo central da série: as relações entre competição, dinheiro, influência externa e integridade esportiva.

Ao optar pelo formato seriado, o projeto busca evidenciar continuidades e rupturas entre diferentes momentos históricos, reforçando a hipótese central de que as relações entre futebol e apostas não são fenômeno recente, mas parte de uma longa trajetória de intersecções entre esporte, dinheiro e poder.

2 O DOCUMENTÁRIO SONORO COMO PRÁTICA

A definição de Cartões Marcados como documentário sonoro não se limita a uma classificação formal. Trata-se de uma escolha conceitual que articula linguagem, método e circulação. O produto não foi concebido para grade radiofônica, mas para plataformas digitais, em lógica seriada e sob demanda. Essa distinção o afasta do radiodocumentário tradicional e o posiciona no campo do documentário sonoro (ou audiodocumentário), entendido como obra narrativa construída a partir do som e organizada segundo um ponto de vista autoral.

Karla L. Lechuga Olguín (2015) define o documentário sonoro como um gênero artístico radiofônico capaz de oferecer uma experiência emocional e gerar reflexão crítica

sobre situações sociais reais. Essa compreensão desloca o foco do suporte técnico para a construção estética e para o compromisso social da narrativa. O documentário sonoro, portanto, não é apenas um relato informativo em áudio, mas uma forma de mediação sensível da realidade.

Silva e Oliveira (2020) destacam que, no audiodocumentário, o autor não apaga sua subjetividade. Em vez disso, a narrativa é construída a partir de um ponto de vista assumido e tornado claro ao longo da obra, inclusive na forma como os elementos estéticos são organizados. Nessa perspectiva, a honestidade do documentário sonoro está em não esconder que há escolhas e recortes na montagem e na composição sonora, isto é, na maneira deliberada como os sons são articulados para produzir sentido (Silva; Oliveira, 2020, p. 190).

Em “Coincidências”, a narrativa reorganiza documentos, falas históricas e análises contemporâneas para reconstruir as suspeitas que cercaram o Campeonato Carioca de 1966. A inserção de trechos da *Grande Resenha Facit* e do Canal 100, acompanhados por efeitos e ambientações que remetem aos meios de comunicação da época, não funciona apenas como ilustração nostálgica. Esses materiais permitem que o ouvinte tenha contato com as vozes, os modos de expressão e as tensões presentes no debate esportivo daquele período. O arquivo participa, assim, da própria argumentação do episódio, pois demonstra como comentaristas e jornalistas formulavam críticas e suspeitas em um contexto autoritário.

Em “Máfias”, a prática documental exigiu a articulação de um conjunto mais amplo de fontes e temporalidades. O episódio reúne registros da Copa do Mundo de 1970, materiais sobre a Ditadura Militar, reportagens televisivas e entrevistas concedidas por jornalistas que participaram das investigações da Máfia da Loteria e da Máfia do Apito. A locução atua como elemento de ligação entre esses arquivos, contextualizando as falas e conduzindo a passagem entre diferentes décadas.

A abertura com “Pra Frente, Brasil”, por exemplo, não utiliza a música apenas para localizar temporalmente o ouvinte. A canção é incorporada como parte do discurso ufanista relacionado ao tricampeonato e como ponto de partida para apresentar a contradição entre a celebração esportiva e o período de repressão política. Da mesma maneira, a alternância entre os relatos de André Rizek, Thaís Oyama e Juca Kfoury permite reconstruir os bastidores das investigações jornalísticas sem depender exclusivamente da voz do narrador. Os depoimentos assumem a condução de determinados momentos, enquanto a locução organiza o contexto necessário para sua compreensão.

A dimensão autoral de *Cartões Marcados* manifesta-se, portanto, menos pela exposição direta de opiniões pessoais e mais pelas decisões tomadas durante a pesquisa e a

montagem. A seleção dos casos, a ordem das informações, a duração dos arquivos, as aproximações entre diferentes períodos e os momentos em que a locução intervém definem o ponto de vista da série. Essa autoria, no entanto, não dispensa o rigor jornalístico. Pelo contrário, exige que as escolhas narrativas estejam apoiadas em documentos, pesquisas, entrevistas e registros verificáveis.

Como os episódios abordam suspeitas, denúncias e acusações de manipulação, a prática documental também demanda atenção à forma como cada informação é apresentada. Foi necessário diferenciar acontecimentos comprovados, relatos de fontes, suspeitas divulgadas pela imprensa e interpretações construídas pelas pesquisas acadêmicas. Os arquivos não são utilizados de maneira isolada: recebem identificação, contextualização e relação com outras fontes, reduzindo o risco de que uma fala retirada de seu contexto produza uma interpretação diferente daquela presente no material original.

A prática confirma, assim, a teoria: o real não é simplesmente reproduzido, mas reconstruído por meio da linguagem sonora.

2.1 Estética sonora e produção de sentido

Lechuga Olguín enfatiza que o documentário sonoro retrata a realidade mediante a gravação de atmosferas, testemunhos e construção estética dos elementos sonoros, sem alterar a veracidade dos fatos. A forma artística é constitutiva do sentido. Nesse ponto, dialoga com Godínez Galay (2016), que sustenta que a estética não é acessória, mas estruturante da narrativa.

Em *Cartões Marcados*, a estética sonora se apoia principalmente no uso de arquivos históricos, nas transições e na alternância entre locução, entrevistas, trilhas e pausas. Esses elementos situam os acontecimentos no tempo, diferenciam os blocos e orientam o ritmo da escuta. Como observam Silva e Oliveira (2020), o audiodocumentário articula técnicas jornalísticas e recursos da arte sonora, fazendo da edição uma etapa central de sua construção.

Em “Coincidências”, as reproduções da *Grande Resenha Facit* e do Canal 100 aproximam o ouvinte do ambiente midiático da década de 1960. As ambientações e os efeitos que remetem à televisão da época ajudam a distinguir os arquivos da locução atual e reforçam o caráter reconstrutivo do episódio.

Em “Máfias”, a montagem reúne materiais de diferentes períodos, da Copa do Mundo de 1970 à Máfia do Apito, em 2005. A música “Pra Frente, Brasil” assume também uma função argumentativa, ao contrastar o discurso de união e progresso do tricampeonato com o

contexto repressivo do governo Médici. Os demais arquivos e entrevistas marcam as mudanças históricas e permitem que os próprios personagens participem da condução narrativa.

A estética sonora, portanto, não atua como simples ornamentação. Ela organiza documentos, estabelece temporalidades e ajuda o ouvinte a relacionar acontecimentos de épocas distintas. Dessa forma, o som funciona como recurso informativo e como instrumento de interpretação da realidade.

2.2 Documentário sonoro, responsabilidade social e circulação digital

Outro aspecto fundamental do gênero é sua dimensão social. Ao mobilizar a reflexão de Godínez Galay, Lechuga Olguín destaca que o documentário sonoro nasce de inquietações sociais que merecem ser contadas. A narrativa sonora não se limita à estética; ela se orienta por uma responsabilidade com o fator humano e com a transformação simbólica da realidade.

No caso de *Cartões Marcados*, a escolha do formato está diretamente vinculada à necessidade de tornar acessível um debate complexo, manipulação de resultados, contravenção e mercado de apostas, sem perder densidade investigativa. A escuta se torna espaço de reflexão pública.

A distinção em relação ao radiodocumentário torna-se evidente também na lógica de circulação. O radiodocumentário pressupõe inserção em grade e adaptação a formatos radiofônicos. Já o documentário sonoro aqui produzido opera em ambiente digital, com escuta individualizada e consumo sob demanda. A coletânea *O rádio vive! Mutações culturais do sonoro* (LÓPEZ; MATÍAS, 2019, p. 169) evidencia que o áudio atual se caracteriza pela possibilidade de reescuta, arquivamento e circulação ampliada.

Os episódios de *Cartões Marcados* foram concebidos para escuta sob demanda e sem interrupções comerciais. Essa forma de circulação favorece tanto a continuidade narrativa quanto a reescuta de trechos mais densos, como documentos históricos, depoimentos e reportagens de arquivo. Além disso, permite que o produto permaneça disponível e seja compartilhado em diferentes plataformas.

O ambiente digital, portanto, não rompe com a tradição do radiodocumentário, mas amplia suas condições de produção, distribuição e recepção. Silva e Oliveira (2020) observam que o cenário do podcasting favorece a circulação de produções independentes e de caráter social, permitindo que conteúdos jornalísticos alcancem públicos para além das emissoras tradicionais.

Em *Cartões Marcados*, a circulação digital integra a própria concepção do projeto: possibilita uma escuta autônoma, preserva os episódios como documentos acessíveis e cria condições para a continuidade da série por meio de novas investigações.

3 PROCESSO DE PRODUÇÃO

A produção de *Cartões Marcados* foi desenvolvida em etapas sucessivas de pesquisa, seleção de fontes, roteirização, gravação, edição e montagem. Embora os episódios compartilhem o mesmo eixo investigativo, cada um exigiu procedimentos próprios, definidos de acordo com o período histórico abordado e com os materiais disponíveis.

“Coincidências” foi construído a partir de um recorte mais concentrado, voltado ao Campeonato Carioca de 1966, à atuação de Castor de Andrade e aos debates registrados na *Grande Resenha Facit*. A produção envolveu pesquisa bibliográfica e documental, levantamento de arquivos históricos, elaboração do roteiro, gravação da locução e realização de entrevista com Helcio Herbert Neto. Na montagem, esses elementos foram articulados com ambientações, trilhas e efeitos que contribuíram para a reconstrução do contexto da época.

A produção de “Máfias” ampliou o período investigado e exigiu o manejo de um volume maior de documentos. O episódio reúne materiais relacionados à Copa do Mundo de 1970, à Ditadura Militar, à Loteria Esportiva, à Máfia da Loteria e à Máfia do Apito. Para organizar esse percurso, foram pesquisadas e decupadas reportagens, entrevistas, registros radiofônicos e programas audiovisuais produzidos em diferentes décadas.

O roteiro do segundo episódio foi elaborado em blocos históricos e temáticos. A locução foi utilizada para contextualizar os acontecimentos e estabelecer ligações entre os arquivos, enquanto os depoimentos de jornalistas e personagens envolvidos nas investigações assumiram parte da condução narrativa. Após a gravação, o material passou por seleção, montagem e edição, com atenção à duração dos trechos, à clareza das falas e à continuidade entre períodos distintos.

Nesse processo, a estrutura do projeto foi sendo ajustada conforme a pesquisa avançava. A proposta inicial deu lugar a uma organização em dois episódios: “Coincidências” e “Máfias”. Essa mudança permitiu preservar a progressão cronológica da investigação e aprofundar cada recorte, em vez de condensar diferentes casos em uma única narrativa.

O resultado dessa primeira etapa é uma série em que cada episódio apresenta unidade própria, mas também estabelece relações com o anterior. O processo de produção permanece

aberto a novos desdobramentos, uma vez que outras histórias poderão exigir novas fontes, métodos de apuração e soluções sonoras específicas.

3.1 Pesquisa e levantamento de material

A etapa inicial consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, realizada principalmente por meio de buscas na web e no Google Acadêmico. No primeiro episódio, o levantamento concentrou-se na história do jogo do bicho, na atuação de Castor de Andrade no Bangu Atlético Clube e nas suspeitas que cercaram o Campeonato Carioca de 1966. O artigo de Herbert Neto (2022) foi uma das principais referências para localizar e interpretar os debates registrados na *Grande Resenha Facit*, posteriormente incorporados à narrativa de “Coincidências”.

A produção de “Máfias” exigiu a ampliação desse levantamento para compreender o uso político do futebol durante a Ditadura Militar, a criação da Loteria Esportiva e os escândalos da Máfia da Loteria, em 1982, e da Máfia do Apito, em 2005. O artigo de Fino e Hintze (2017) orientou especialmente a contextualização da Loteria Esportiva como parte das estratégias políticas e econômicas do governo Médici.

Além das referências acadêmicas, foram pesquisados registros sonoros e audiovisuais de diferentes períodos. Entre os materiais selecionados estão arquivos da Rádio Nacional, TV Escola, *Fantástico*, *Jornal Nacional* e *Globo Esporte*, além de entrevistas de Juca Kfoury, André Rizek, Thaís Oyama e Edílson Pereira de Carvalho. Esses conteúdos foram localizados, transcritos e decupados para identificar os trechos mais relevantes para a reconstrução dos acontecimentos e dos bastidores das investigações jornalísticas.

O levantamento não ocorreu apenas antes da escrita dos roteiros, mas continuou durante todo o processo de produção. Novas fontes foram incorporadas à medida que surgiam lacunas de contexto ou a necessidade de conferir datas, personagens e relações entre os casos. A comparação entre pesquisas acadêmicas, reportagens e depoimentos permitiu selecionar informações verificáveis e distinguir suspeitas, denúncias e fatos documentados.

Após essa etapa, os materiais foram organizados em recortes cronológicos e temáticos. A curadoria buscou equilibrar relevância histórica, clareza narrativa e qualidade sonora, transformando um conjunto amplo e disperso de documentos em dois episódios com unidade própria e ligação entre si.

3.2 Manejo do material: roteiro, gravação e entrevista

Com base no material selecionado, os roteiros foram organizados em blocos narrativos, reunindo texto de locução, arquivos, entrevistas, trilhas, efeitos e orientações de transição. Além de orientar a gravação, esse documento funcionou como um mapa para a montagem, permitindo visualizar o ritmo e a função de cada elemento antes da edição.

Em “Coincidências”, após a elaboração inicial do roteiro, foi realizada uma entrevista com Helcio Herbert Neto, autor do artigo *Deu Bicho*. Suas falas foram selecionadas e incorporadas à narrativa para contextualizar as discussões da *Grande Resenha Facit* e as relações entre contravenção, futebol e poder político. Em seguida, a locução foi gravada e articulada aos registros históricos, resultando no primeiro episódio, com aproximadamente 29 minutos.

Em “Máfias”, o roteiro precisou acomodar um conjunto maior de fontes e períodos. Em vez de uma entrevista produzida exclusivamente para o episódio, foram utilizados depoimentos já publicados de Juca Kfoury, André Rizek, Thaís Oyama e Edílson Pereira de Carvalho, extraídos de entrevistas e programas jornalísticos. Os materiais foram transcritos, decupados e distribuídos em blocos, de modo que a locução conectasse as falas sem repetir informações já apresentadas pelos próprios personagens.

A escrita e a edição ocorreram de maneira articulada. Durante a montagem, alguns trechos foram reduzidos, reposicionados ou acrescentados conforme a duração, a clareza das falas e a continuidade entre os assuntos. Assim, o roteiro não permaneceu como documento rígido, mas acompanhou as necessidades identificadas durante a construção dos episódios.

3.3 Trilha sonora e construção imagética pelo som

A trilha sonora foi definida de acordo com o contexto e a função narrativa de cada episódio. A seleção considerou tanto a coerência estética quanto as condições de uso e de creditamento das composições e dos fonogramas. Como observa Santos (2016), a matéria sonora possui uma dimensão imaginária, capaz de evocar espaços, épocas e situações mesmo sem o apoio de imagens visuais.

Em “Coincidências”, foram privilegiadas composições ligadas ao choro e à música popular urbana, como *Corta-Jaca*, de Chiquinha Gonzaga; *Odeon*, de Ernesto Nazareth; *Tico-Tico no Fubá*, de Zequinha de Abreu; e *Palpite Infeliz*, de Noel Rosa. Esse repertório contribuiu para ambientar o Rio de Janeiro e acompanhar as mudanças entre os blocos sem comprometer a compreensão da locução. Sons de animais, preenchimento de bilhetes,

estádios e sintonização de televisores também foram empregados pontualmente para dar materialidade aos acontecimentos e marcar a entrada dos arquivos da *Grande Resenha Facit*.

Em “Máfias”, a trilha assumiu função mais histórica e argumentativa. *Pra Frente, Brasil*, de Miguel Gustavo, introduz o ambiente de celebração da Copa de 1970 e, em contraste com a locução e os arquivos seguintes, participa da contextualização do uso político do futebol durante o governo Médici. Já *Baião*, de Dan Costa, auxilia nas transições, enquanto *Crafty Crime*, de Jonny Boyle, reforça o caráter investigativo dos blocos sobre os esquemas de manipulação.

A própria textura dos arquivos — provenientes de rádio, televisão, entrevistas e reportagens de épocas diferentes — também contribui para situar o ouvinte no tempo. A edição preservou parte dessas características, utilizando efeitos e trilhas de maneira controlada. O objetivo não foi preencher todos os espaços sonoros, mas criar imagens mentais, orientar as passagens históricas e manter o equilíbrio entre ambientação e clareza jornalística.

3.4 Escolhas editoriais e éticas no percurso

A produção de Cartões Marcados foi orientada pela decisão de trabalhar com fatos, documentos e declarações identificáveis, preservando a distinção entre reconstrução narrativa e ficção. Embora o documentário sonoro permita diferentes níveis de experimentação, optou-se por não dramatizar acontecimentos nem criar falas para personagens históricos. A tensão narrativa foi construída pela montagem dos próprios arquivos, pela locução, pelas trilhas e pelas pausas.

Essa escolha está relacionada ao caráter autoral do gênero. Santos (2016) observa que o radiodocumentário resulta de um processo elaborado de pesquisa, roteirização, montagem e mixagem, no qual o realizador controla a organização artística da obra. A autoria, nesse caso, não está na alteração dos fatos, mas na seleção das fontes, na ordem das informações e nas relações estabelecidas entre os materiais.

Machado (2011) demonstra que o documentário sonoro pode ser construído por meio da montagem de vozes, ruídos e sons registrados da realidade. O sentido não depende apenas de uma explicação verbal, mas também da forma como documentos originalmente dispersos são aproximados. Essa perspectiva foi importante para Cartões Marcados, sobretudo em

“Máfias”, cuja narrativa reúne registros radiofônicos, televisivos e entrevistas produzidas em diferentes momentos.

A locução permaneceu como fio condutor, mas não como única responsável pela exposição. Em vários momentos, os arquivos e depoimentos assumem a condução da história, enquanto o narrador intervém para identificar fontes, esclarecer datas e estabelecer ligações. Rodríguez (2021) reconhece entrevistas, testemunhos, paisagens sonoras, arquivos, experimentação e narração como elementos possíveis do documentário sonoro contemporâneo, desde que estejam organizados por uma estrutura coerente e sustentados por pesquisa aprofundada.

3.5 Uso de arquivos, direitos autorais e creditamento

O volume de registros utilizados tornou o cuidado com os direitos autorais uma etapa permanente da produção. Os dois episódios recorrem a materiais de terceiros, incluindo programas televisivos, transmissões radiofônicas, entrevistas, reportagens, músicas e conteúdos originalmente publicados em podcasts.

A Lei nº 9.610/1998 estabelece como regra geral que o uso de obras protegidas depende de autorização prévia e expressa do autor ou titular. A legislação também prevê limitações, entre elas a citação de passagens para fins de estudo, crítica ou debate, desde que o uso seja proporcional ao objetivo e que o autor e a origem sejam indicados. Não existe, portanto, um número fixo de segundos que transforme automaticamente um arquivo protegido em material de uso livre (BRASIL, 1998).

Diante disso, a duração curta dos trechos foi adotada como uma medida de redução e adequação, e não como garantia isolada de autorização. Foram selecionadas apenas as partes necessárias para documentar ou contextualizar os acontecimentos, evitando a reprodução extensa de entrevistas e reportagens. Os cortes também foram feitos de modo a preservar o sentido original das declarações.

Outra medida foi a busca por autorizações formais para os materiais considerados centrais. Os pedidos procuraram esclarecer a finalidade acadêmica, o contexto de utilização, a duração aproximada do trecho e as plataformas previstas para publicação. Como a autorização exigida pela legislação deve ser expressa, a ausência de resposta não foi interpretada como consentimento. Nos casos sem retorno, foram avaliadas alternativas como reduzir o trecho, substituir o arquivo por locução ou utilizar outra fonte documental. Essa conclusão decorre da própria exigência legal de autorização prévia e expressa.

No primeiro episódio, foram priorizadas composições em domínio público, como Odeon, de Ernesto Nazareth; Tico-Tico no Fubá, de Zequinha de Abreu; O Corta-Jaca, de Chiquinha Gonzaga; e Palpite Infeliz, de Noel Rosa. A condição de domínio público da composição, entretanto, não libera necessariamente qualquer gravação existente. A legislação protege também os direitos conexos de intérpretes, produtores fonográficos e empresas de radiodifusão. Mesmo quando a obra já está em domínio público, os direitos morais permanecem e a autoria deve ser creditada.

Em “Máfias”, foram utilizadas Pra Frente, Brasil, de Miguel Gustavo; Baião, de Dan Costa; e Crafty Crime, de Jonny Boyle. Quando músicas e efeitos foram obtidos em bibliotecas de áudio, a escolha considerou os termos específicos de cada licença, incluindo exigências de atribuição e possibilidades de circulação digital. O Ministério da Cultura recomenda que, mesmo em bibliotecas oferecidas por plataformas, sejam observadas as condições da licença disponibilizada ao usuário.

O creditamento foi incorporado ao próprio produto. A ficha técnica do segundo episódio identifica arquivos da Rádio Nacional, TV Escola, Fantástico, Jornal Nacional, Globo Esporte, Charla Podcast, Band Esporte Clube, Prato do Dia e do programa Flávio Prado Entre Amigos, além de registros de José Cury, Juca Kfourri, André Rizek, Thaís Oyama e Edílson Pereira de Carvalho.

Os créditos, contudo, não foram entendidos como substitutos da autorização. Eles cumprem uma função de transparência documental: permitem ao ouvinte conhecer a origem das falas, localizar os materiais e distinguir a produção própria dos conteúdos incorporados.

3.6 Acesso às fontes e alternativas de apuração

A proposta inicial de “Máfias” incluía a realização de entrevistas próprias com Juca Kfourri, André Rizek e Thaís Oyama, jornalistas diretamente relacionados aos casos abordados. Foram realizadas tentativas de contato, mas o acesso a esses profissionais mostrou-se difícil, tanto pela ausência de retorno dentro do prazo da produção quanto pela coincidência do período de apuração com a cobertura da Copa do Mundo, momento de maior demanda para jornalistas esportivos.

Diante dessa limitação, optou-se por utilizar entrevistas públicas nas quais os próprios jornalistas já haviam relatado os bastidores das investigações. Foram localizados depoimentos de André Rizek no Charla Podcast, de Thaís Oyama no Band Esporte Clube e de Juca Kfourri no Prato do Dia, além de materiais disponíveis em outros programas jornalísticos. O roteiro

registra essas fontes e organiza suas falas nos blocos dedicados à Máfia da Loteria e à Máfia do Apito.

A adoção dessas entrevistas não consistiu em uma simples transferência dos conteúdos originais. Os programas foram transcritos e decupados para localizar passagens que apresentassem informações específicas, experiências de apuração ou explicações sobre o funcionamento dos esquemas. Os trechos selecionados foram contextualizados pela locução, com identificação do entrevistado e do veículo de origem.

Essa alternativa alterou a construção do episódio. Enquanto “Coincidências” possui uma entrevista realizada especialmente com Helcio Herbert Neto, “Máfias” assume mais claramente uma estrutura de montagem documental. A narrativa resulta da articulação entre falas produzidas em diferentes contextos, reportagens de arquivo e pesquisa acadêmica.

Essa solução também evidencia uma característica do documentário sonoro: a ausência de acesso direto a uma fonte não impede necessariamente o avanço da investigação, mas exige transparência sobre a origem do depoimento e cuidado para que a edição não transforme uma entrevista concedida a outro veículo em uma falsa participação exclusiva no projeto.

3.7 Divulgação e circulação multiplataforma

A divulgação de Cartões Marcados foi planejada a partir de duas plataformas com funções diferentes. O Spotify foi definido como principal espaço de hospedagem e escuta dos episódios completos, enquanto o Instagram foi pensado como canal de apresentação, contextualização e aproximação com o público.

Essa estratégia dialoga com Silva e Oliveira (2020), que compreendem o podcasting como uma forma de circulação capaz de ampliar o alcance de produções sonoras independentes e de caráter social. O formato permite que os episódios sejam acessados sob demanda, em diferentes dispositivos e fora das limitações territoriais e temporais da transmissão radiofônica.

A presença no Instagram não transforma o projeto em um produto prioritariamente visual. O áudio permanece como núcleo da narrativa, enquanto textos, fotografias, capas, audiogramas e vídeos curtos funcionam como conteúdos complementares. A coletânea O rádio vive! destaca que a circulação digital tornou o rádio multiplataforma, permitindo que seu conteúdo centralmente sonoro seja expandido por imagens, textos, vídeos e formas de interação com o público (LÓPEZ; MATÍAS, 2019).

O cronograma de divulgação pode ser organizado em três momentos. Na semana anterior ao lançamento, são publicados a apresentação da série, a capa do episódio, uma breve contextualização histórica e um teaser. No dia do lançamento, entram o episódio completo no Spotify, a ficha técnica, a sinopse e uma publicação de direcionamento para a plataforma. Na semana seguinte, o conteúdo é desdobrado em audiogramas, bastidores da pesquisa, apresentação das fontes e cards sobre acontecimentos ou personagens mencionados.

Uma possibilidade de sequência é:

Sete dias antes: apresentação de Cartões Marcados e de sua proposta;

quatro dias antes: publicação da capa e do título do episódio;

dois dias antes: teaser com locução própria e trilha licenciada;

dia do lançamento: episódio no Spotify, sinopse e ficha técnica;

dois dias depois: audiograma ou trecho comentado;

quatro dias depois: bastidores da pesquisa e das fontes;

sete dias depois: publicação que relaciona o episódio ao próximo recorte da série.

Os materiais promocionais devem seguir os mesmos critérios de direitos autorais adotados na produção completa. Por isso, os teasers e audiogramas devem priorizar locução própria, trilhas licenciadas e arquivos cuja permissão também contemple o uso em redes sociais. A descrição do episódio e as publicações de lançamento devem apresentar os créditos essenciais e direcionar o público para a ficha técnica completa.

A estratégia de divulgação não funciona apenas como publicidade. Ela prolonga a dimensão jornalística do projeto ao explicar as fontes, apresentar o processo de apuração e oferecer informações que não caberiam integralmente na narrativa sonora. Ao mesmo tempo, contribui para a identidade da série e para a continuidade entre os episódios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de *Cartões Marcados* demonstrou que as relações entre esporte, apostas e manipulação não podem ser compreendidas apenas a partir de casos isolados. Ao aproximar acontecimentos ocorridos em diferentes períodos, o projeto evidenciou que as formas de interferência sobre as competições se transformam de acordo com os contextos políticos, econômicos, tecnológicos e midiáticos, embora persistam problemas relacionados à

fiscalização, à transparência e à responsabilização dos envolvidos.

Os episódios “Coincidências” e “Máfias” representam dois momentos dessa trajetória. O primeiro recupera um contexto em que as suspeitas sobre a interferência da contravenção circulavam principalmente por insinuações, comentários esportivos e relatos posteriores. O segundo acompanha investigações mais estruturadas, nas quais jornalistas reuniram documentos, fontes e evidências sobre esquemas organizados de manipulação. A passagem de um episódio para o outro permite perceber não apenas mudanças nos métodos utilizados, mas também nas formas de denunciar, investigar e tornar essas práticas conhecidas pelo público.

O desenvolvimento do segundo episódio ampliou a compreensão inicial do projeto. A pesquisa sobre a Loteria Esportiva mostrou que a relação entre futebol e aposta não se restringe à oposição entre legalidade e ilegalidade. Em diferentes momentos, as apostas foram promovidas pelo Estado, exploradas por grupos privados e incorporadas ao próprio funcionamento econômico do esporte. O problema central, portanto, não está somente na existência da aposta, mas nas condições que permitem que interesses externos interfiram na imprevisibilidade e na credibilidade das competições.

A produção também reforçou a importância do jornalismo na preservação da memória esportiva e na revelação de estruturas pouco transparentes. As investigações sobre a Máfia da Loteria e a Máfia do Apito não apenas forneceram os acontecimentos narrados, mas se tornaram parte do próprio objeto do episódio. Ao recuperar os bastidores dessas apurações, *Cartões Marcados* evidencia que uma denúncia jornalística depende de tempo, acesso às fontes, verificação, proteção de informações e capacidade de enfrentar instituições que nem sempre demonstram interesse em esclarecer os fatos. Do ponto de vista da linguagem, o documentário sonoro mostrou-se adequado para aproximar materiais produzidos em épocas e meios distintos. A montagem de arquivos de rádio, televisão, reportagens e entrevistas permitiu construir uma narrativa na qual o passado não aparece somente como descrição, mas também por meio das vozes, dos ruídos e das características técnicas de seus registros. Nesse processo, a locução, as trilhas e os silêncios não atuaram como simples complementos, mas como elementos responsáveis por organizar a escuta e relacionar documentos originalmente dispersos.

O percurso também revelou limitações importantes. A dificuldade de acesso a algumas fontes, a ausência de retorno às solicitações de entrevista, a qualidade variável dos arquivos e os cuidados necessários com direitos autorais exigiram mudanças no planejamento. Essas restrições não foram apenas obstáculos técnicos: influenciaram diretamente as decisões editoriais e demonstraram que a produção documental depende da capacidade de adaptar

métodos sem abandonar a transparência e o rigor jornalístico.

A pesquisa e a edição exigiram ainda atenção permanente à diferença entre suspeita, denúncia, testemunho e fato comprovado. Essa distinção foi especialmente importante porque os episódios tratam de personagens reais, acusações públicas e acontecimentos que, em alguns casos, não resultaram em responsabilização definitiva. A construção narrativa procurou preservar as incertezas presentes nas fontes e evitar que a montagem transformasse hipóteses ou relatos em conclusões que os documentos não sustentam.

Como trabalho de conclusão de curso, *Cartões Marcados* reuniu diferentes dimensões da formação jornalística: pesquisa histórica, apuração documental, entrevista, redação para áudio, locução, edição, reflexão ética e planejamento de circulação. A produção permitiu compreender que o documentário sonoro não é apenas um formato de apresentação, mas um método de investigação e organização da realidade, no qual cada escolha técnica também possui consequências editoriais.

Os dois episódios formam o núcleo inicial da série, mas não encerram o tema. O formato seriado mantém aberta a possibilidade de investigar o crescimento das bets, a Operação Penalidade Máxima, novos modelos de manipulação e casos ocorridos em outras modalidades esportivas. Essa continuidade não significa ausência de conclusão, mas reconhecimento de que o objeto permanece em transformação e exige acompanhamento jornalístico constante.

Ao final desta etapa, *Cartões Marcados* procura contribuir para a compreensão do esporte para além dos resultados registrados dentro de campo. A série parte da paixão popular pelo futebol, mas direciona o olhar para as estruturas econômicas, políticas e midiáticas que atuam ao seu redor. Mais do que oferecer respostas definitivas, o projeto busca preservar perguntas fundamentais sobre quem controla o jogo, quais interesses atravessam as competições e o que acontece quando a incerteza que sustenta o esporte deixa de ser determinada apenas pelo desempenho dos participantes.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Pedro Henrique; BEZERRA, Luiz Anselmo. Contravenção, negócios e ditadura: a expansão econômica do jogo do bicho durante o regime empresarial-militar brasileiro. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 16, n. 1, p. 536-556, abr. 2024. DOI: 10.9771/gmed.v16i1.59257.
- GODÍNEZ GALAY, Francisco. **El documental sonoro**: el engaño más honesto. Buenos Aires: Centro de Producciones Radiofónicas – CPR/CEPPAS, 2014a.
- GODÍNEZ GALAY, Francisco. **La estética en el documental sonoro**. Buenos Aires: Centro de Producciones Radiofónicas – CPR/CEPPAS, 2016.
- GODÍNEZ GALAY, Francisco. Movimiento podcaster: la nueva concreción de la radio libre. **Question**, Buenos Aires, v. 1, n. 46, p. 135–150, 2015.
- HERBERT NETO, Helcio. Deu bicho: Grande Resenha Facit, contravenção e a vitória do Bangu no Campeonato Carioca de 1966. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1–20, 2022.
- LECHUGA OLGUÍN, Karla L. **El documental sonoro: una mirada desde América Latina**. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ediciones del Jinete Insomne, 2015.
- LÓPEZ, T. B.; MATÍAS, G. M. (coord.). **O rádio vive!** Mutações culturais do sonoro. Quito: Ediciones CIESPAL, 2019.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS. Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO). Denúncia: Operação “Penalidade Máxima”. Goiânia, [s.d.].
- RÁDIO NOVELO. **Praia dos Ossos**. Podcast documental. Produção: Rádio Novelo, 2020.
- SANTOS, Gustavo Nascimento dos. **Um cinema para os ouvidos**: mapeando o radiodocumentário. 2016. 243 p. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) — Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- SENADO FEDERAL. CPI das Apostas Esportivas. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/04/22/a-cpi-dono-do-botafogo-reafirma-denuncias-de-manipulacao-de-jogos>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- SILVA, João Djane Assunção da; OLIVEIRA, Diogo Lopes de. Audiodocumentário no cenário podcasting: por um rádio independente e de caráter social. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana, v. 11, n. 1, p. 182-199, jul./dez. 2020.
- SILVA, João Túbero Gomes da. **Futebol moderno em campo**: as mudanças sociais do futebol e seus efeitos na contemporaneidade. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, 2022.